

## HISTÓRIA DAS PRÁTICAS CORPORAIS E DIVERSÃO NA ZONA DA MATA MINEIRA: INDÍCIOS A PARTIR DA IMPRENSA DE CATAGUASES/MG E JUIZ DE FORA/MG

**Recebido em:** 12/11/2017

**Aceito em:** 28/07/2018

*Priscila Gonçalves Soares*<sup>1</sup>

Instituto Federal do Sudeste de Minas  
MG – Brasil

**RESUMO:** Nas primeiras décadas do século XX o Brasil viveu o momento áureo da modernização. Muitas cidades foram influenciadas por estes ares modernos. A história do esporte, das práticas corporais e diversão vêm sendo escrita a partir de buscas por identidades com o Rio de Janeiro. É preciso repensar a escrita da história utilizando-se a História Regional. Segundo Soares (2010) Juiz de Fora/MG foi uma destas cidades que teve o modernismo marcado por práticas corporais e diversão. Cataguases/MG e Juiz de Fora são cidades importantes que fazem parte da Zona da Mata Mineira. Assim, as pesquisas iniciais nos jornais de Cataguases sinalizam para um efervescer cultural que se aproxima da Belle Époque juiz-forana, permeado por práticas corporais e de diversão como o cinema, exposições, teatro, concertos musicais, bandas de músicas, clubes esportivos e times de futebol.

**PALAVRAS CHAVE:** História. Esportes. Imprensa.

### HISTORY OF CORPORAL PRACTICES AND FUN IN THE ZONA DA MATA MINEIRA: EVIDENCE FROM THE PRESS OF CATAGUASES/MG AND JUIZ DE FORA/MG

**ABSTRACT:** In the first decades of the twentieth century Brazil experienced the golden age of modernization. Many cities have been influenced by these modern airs. The history of sport, body practices and fun have been written from searches for identities with Rio de Janeiro. It is necessary to rethink the writing of history using Regional History. According to Soares (2010) Juiz de Fora/Mg was one of these cities that had modernism marked by bodily practices and fun. Cataguases/ Mg and Juiz de Fora are important cities that are part of the Zona da Mata Mineira. Thus, the initial researches in the Cataguases newspapers signal to a cultural ferment that approaches the

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos do Lazer pela UFMG. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Pós-graduada em gestão de políticas públicas de gênero e raça. Possui graduação (bacharelado e licenciatura) em Educação Física pela Universidade Federal de Viçosa. É professora de dedicação exclusiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas (IFSUDESTE MG) onde atua como professora e coordenadora do Núcleo de Educação Física no Ensino Técnico, professora e vice-coordenadora da Licenciatura em Educação Física.

Bellé Époque juiz-forana, permeated by corporal and fun practices like cinema, exhibitions, theater, musical concerts, music bands, sports clubs and teams of football.

**KEYWORDS:** History. Sports. Press.

## Introdução

As formas de controle social estão disseminadas na sociedade, o fenômeno cultural, social e simbólico das práticas corporais<sup>2</sup> contribuiu para estabelecer um processo de civilização desta sociedade moderna.

As práticas corporais ganham o cotidiano de grande parte da população por motivos variados: saúde, estética, socialização, ludicidade, entre outros. Ginástica, futebol, natação, clubes esportivos, instalações de rua para caminhada e exercícios, os campos de futebol e as quadras das escolas são exemplos de espaços que hoje são comuns na vida das cidades brasileiras.

Opera-se com a ideia de que as primeiras décadas do século XX foi um período fundamental no processo histórico de construção do gosto pelas práticas corporais de parte da população brasileira. A modernização de várias cidades brasileiras é um movimento típico destes anos e guarda relações diretas com a identificação das práticas corporais enquanto hábitos a serem apreendidos e praticados pelos novos cidadãos.

O tempo e o controle são marcos de uma sociedade em transformação. O marco da modernidade e suas luzes, vitrines, velocidade, expõe e controla os corpos. Arraigam conceitos, valores sociais e culturais que contribuem decisivamente nas relações sociais.

Edward P. Thompson (1998) reflete sobre o passar do tempo marcado pelos acontecimentos familiares e a vida doméstica. Com o desenvolvimento dos modos de

---

<sup>2</sup> Entende-se por práticas corporais um conjunto de manifestações corporais praticadas com fins diversos, institucionalizadas ou não, e que podem ser resumidas em ginásticas, esportes, danças, jogos e lutas. Por práticas de diversão entende-se como um conjunto de manifestações que são vivenciadas com o fim principal de entreter e divertir-se (SOARES,2010).

vida urbano, o tempo do relógio permitiu uma organização mais racional, mecânica e rígida do trabalho e da existência humana (NAKAYAMA, 2016).

O controle do tempo através de relógios cada vez mais precisos Ortiz (1991) sinaliza a sociedade do conflito e do controle; a hora de trabalho e a hora do não trabalho são sinalizadas pelos apitos das fábricas e pelo barulho dos trens.

O Brasil, nesta transição moderna, vive os tempos áureos marcados pela ordem e pelo progresso. O processo de sanitização e urbanização das cidades estavam a todo vapor desde o século XIX, ideias, conceitos e práticas corporais são importados da Europa, fazendo deste continente o modelo a ser seguido.

Os anos de 1920 marcam o efervescer da cultura cafeeira<sup>3</sup> no Brasil e na Zona da Mata Mineira. Com características peculiares, o Brasil (em sua imensa extensão territorial) tem como cidades principais Rio de Janeiro e São Paulo, principal eixo de desenvolvimento político e econômico permeado pela cultura do café. (SIMONSEN, 2005).

Tendo como eixo central as cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, a História do Esporte, do Lazer, das Práticas Corporais e de Diversão vem sendo escrita.

Atualmente, sabe-se que as regionalidades devem ser estudadas e respeitadas, afinal, em um país de características continentais, cultura rica e diversa, povo com uma constituição mestiça; as práticas corporais e de diversão assumiam características locais; é preciso repensar a história do esporte no Brasil dando visibilidades às características regionais que podem ou não se aproximar do contexto esportivo do Rio de Janeiro.

---

<sup>3</sup> Mais informações em <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/1111/749413.pdf?sequence=4>

As regionalidades e as possibilidades de se pensar a história a partir do interior segue uma tendência mundial, descentralizar o pensamento e romper com a padronização de uma história do Brasil pautada apenas nos grandes centros é preciso.

A ampliação do conceito de fontes e outras mudanças na concepção do exercício científico na História são resultados de movimentos como o da Escola de Annales que possibilitou que jornais e a imprensa começassem a ser investigados pelos historiadores. Como destaca Luca (2006), “ao lado da imprensa e por meio da imprensa o jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica” (p.118).

A Escola de Annales além de contribuir para uma ampliação das possibilidades dos estudos históricos, descentralizando a cronologia histórica e possibilitando um olhar a partir de outros ângulos, fortalece e legitima este movimento de repensar a escrita da história, História Cultural.

Cleber Dias reflete esta preocupação ao desenvolver uma pesquisa inédita em Goiás na perspectiva de se pensar a história do esporte através dos múltiplos olhares, embebido na regionalidade e suas peculiaridades. Este autor destaca as invisibilidades das histórias das práticas corporais e dos esportes de algumas regiões do país, ele ressalta que a historiografia do futebol brasileiro se fixa, sobretudo, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizontes e Porto Alegre.

Segundo Dias (2012)

Narrativas históricas nacionais, nesse sentido, aparecem como o resultado de um conjunto mais ou menos arbitrário de reduções e generalizações, onde práticas e imaginários de determinados grupos específicos, de regiões específicas, se apresentarão como representações válidas para toda a nação (p.27).

Este mesmo autor ressalta que a partir de 1920, em Goiás, se intensifica o movimento esportivo permeado, principalmente, pela prática do futebol; este fato

também é observado em pesquisas que investigam o futebol no Brasil que destacam o desenvolvimento do futebol retratando disputas, viagens, rivalidades, entre outros.

De acordo com Nakayama (2016) é necessário se pensar a concepção de divertimento no Brasil, assim, dialogando com Marzano e Melo (2010) a compreensão do lazer no Brasil na transição do XIX para o XX deve-se levar em consideração o sistema escravocrata, pautado num processo lento de industrialização, de uma economia agrária; contribuindo para a reflexão do lazer como “divertimento e diversão”, terminologia muito encontrada nas pesquisas realizadas com a imprensa naquela época.

Por retratar o cotidiano, o jornal pode ser entendido com uma excelente fonte de pesquisa no âmbito esportivo:

Em 1931, por exemplo, equipe da cidade de Anápolis percorreu mais de 200 quilômetros por estradas sem boas condições de rodagem para realizar uma partida contra uma equipe da cidade de Goiás. O jogo entre o *Annapolis Sport Clube* e a *Associação Atletica União Goyana*, “arrastou verdadeira multidão, ávida por assistir um sensacional embate”. Segundo notícias divulgadas pelo jornal *Voz do Povo*, a partida foi “estupenda”, “movimentada” e “cheia de lances emocionantes”, com uma “concorrência extraordinária, deixando agradabilíssima impressão (DIAS, 2014, p.9).

Assim, observa-se um pequeno aumento da produção acadêmica na área da história da educação física versando sobre as regionalidades e suas múltiplas possibilidades, entretanto, muito ainda precisa ser feito. Muitas lacunas ainda são existentes, oportunizando muitas pesquisas nesta área.

É necessário considerar que o estudo da história não é um trabalho simples, muitas vezes o trabalho é árduo, a busca por arquivos que por vezes desorganizados (quando são encontrados), estado de conservação dos documentos é precário, entre outros. (DIAS, 2014).

Desta forma, este artigo busca investigar a história das práticas corporais e de diversão focalizando a regionalidade na perspectiva da imprensa; apresentam-se as práticas corporais e de diversão realizadas em Juiz de Fora/MG no início do século XX e sinalizam-se as possibilidades de diversão e práticas corporais na cidade de Cataguases/MG, ambas as cidades da Zona da Mata Mineira.

Cataguases e Juiz de Fora compõe a mesorregião da Zona da Mata Mineira, esta entre os séculos XIX e início do XX era a maior responsável pela produção de café do estado de Minas Gerais.

### **Abordagem Metodológica**

Ainda em caráter inicial, o trabalho de reunir dados e informações com o objetivo de investigar as Práticas Corporais e Diversão na cidade de Cataguases na Zona da Mata Mineira no período entre 1910 e 1930 através dos jornais locais estão em andamento; buscar-se-á articulações com os jornais das cidades que compõe a mesorregião da Zona da Mata Mineira principalmente, Juiz de Fora.

Nesta perspectiva metodológica inicial, além da pesquisa bibliográfica para a revisão de literatura, utilizou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN,1994) esta foi fundamental ao acessar alguns exemplares do *Jornal Cataguases* e do *O Pharol*, através desta estratégia metodológica foram identificados “núcleos de sentido” e a reflexão de categorias; outras metodologias serão ainda utilizadas com mais propriedade, vislumbra-se a utilização da História Comparada<sup>4</sup> na perspectiva de melhor compreender hábitos da cidade e da Zona da Mata Mineira com o intuito de cruzar informações e referenciais à luz de uma análise mais completa e crítica.

---

<sup>4</sup> “O método comparativo pode ainda nos abrir oportunidades de passarmos de nossos importantes estudos locais para apreensões mais amplas, abrindo diálogo do local e do nacional com o global” (MELO, 2010, p.107).

Considera-se o período escolhido para realização desta pesquisa como o auge do modernismo vivido e vislumbrado por uma elite local (Cataguases) formada por cafeicultores, imigrantes e artistas, o incremento da produção da imprensa oficial; este período é fundamental na organização do trabalho e do tempo livre; criação de clubes e agremiações; a formação das ligas operárias, os primeiros times de futebol; participação feminina nos esportes, efervescer moderno do pioneirismo do cinema e da modernidade literária que, neste período, levaram a pequena Cataguases a se destacar no cenário nacional.

Não foi encontrado nenhum trabalho sobre pesquisas que focalizem a história do esporte, das práticas corporais e da diversão na Zona da Mata Mineira entre 1910 e 1930, sendo esta iniciativa inédita.

### **A imprensa Enquanto Fonte de Pesquisa Histórica**

É inegável a afirmação de que a modernidade traz consigo uma cultura baseada na transformação e modificação que se reflete em diferentes formas de experiências corporais e comunicativas. Neste sentido, destacam-se as formas de comunicação e a ascensão da imprensa que ocorre durante o século XIX e ganha força nas primeiras décadas do século XX.

A circulação das informações, das novidades do mundo moderno, tem os periódicos como instrumentos fundamentais. Notícias, anúncios, cartas, notas, comentários, romances e fotografias passam a ter cada vez mais espaço no cotidiano das cidades e das pessoas. (SOARES; CUNHA JÚNIOR, 2008).

Segundo Musse (2007), o primeiro jornal a ser produzido no Brasil foi o *Gazeta do Rio de Janeiro*, sendo seu primeiro exemplar publicado em 10 de setembro de 1808.

Mas, de acordo com a autora, é principalmente a partir da segunda metade do século XIX

[...] que se torna mais clara a relação entre o projeto de um Brasil Moderno, ideário constante das lutas contra a escravidão e a monarquia, que possibilitaria a ascensão da burguesia industrial ao poder, no lugar das velhas oligarquias rurais, aliadas do escravagismo e do Império, e o desenvolvimento da imprensa (MUSSE, 2007, p.2).

A imprensa acompanhava os passos de um Brasil moderno, crescendo e aprimorando as técnicas de impressão dos jornais e das revistas. Para Luca (2006),

O caráter doutrinário, a defesa apaixonada de ideias e a intervenção no espaço público caracterizaram a imprensa brasileira de grande parte do século XIX [...] Os aspectos comerciais da atividade eram secundários diante da tarefa de impor-se nos debates e dar publicidade às propostas, ou seja, divulgá-las e torná-las conhecidas (p.134).

Assim, acredita-se que o jornal, em hipótese alguma, é neutro ou imparcial; os jornais são documentos que representam pontos de vista, projetos de sociedade. Eles são veículos portadores de ideias, nem sempre uniformes e harmônicos, de sujeitos que escrevem e publicam com determinadas intenções.

Tânia Luca (2006) considera que até a década de 1970 eram raras as pesquisas que utilizavam a imprensa como fonte para compreender a História do país, pois ainda estávamos num momento em que imperava a tradição historiográfica positivista e tradicional do século XIX que tinham como pressuposto a busca da verdade. Para realizar esta tarefa o historiador “deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo” (p 112). Nesta perspectiva, o jornal não era considerado como uma possível fonte para o exercício da História, pois “essas enciclopédias do cotidiano



continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões” (ibid.).

A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere (LUCA, 2006 apud CAPELATO, 1980).

### **A Imprensa em Minas Gerais**

Segundo Carvalho (2008), Minas Gerais nunca teve uma imprensa importante. De acordo com a autora o estado de Minas era rural, com pequenas cidades perdidas com uma população espalhada, só fazia sentido pensar em jornais nos grandes centros urbanos.

Corroborar-se com os apontamentos de Carvalho (2008) que defende que até a década de 30 apesar de as cidades serem pequenas, os jornais produzidos nestas também o são e trazem características similares:

[...] tiragem de até mil exemplares, circulação local, 4 páginas, publicação semanal – mas essa limitação não transfere para o jornal a característica de uma imprensa sem importância. Pelo contrário, para a sociedade local, os jornais traziam as informações da semana, mostravam posicionamentos políticos, incitavam disputas e entretiam (p.1).

Carvalho (2007), Soares (2010), Nakayama (2016), Cunha Junior (2004), Lisboa (2008), Mororó (2012), Marcassa (2002), Danailof (2006), Vilhena (2008) e Martini; Onzi e Mazo (2010) utilizaram a imprensa como fonte de pesquisa e retrataram a sociedade através de seus costumes e práticas cotidianas.

### **Juiz de Fora/MG: Práticas Corporais e Diversão no Início do Século XX**

A cidade de Juiz de Fora, fundada 1850, conhecida também como a *Manchester Mineira* tem sua história marcada por “ares modernos”.

Christo (1994) mostra que diferentemente da cultura colonial mineira, Juiz de Fora se desenvolve e adquire ares de cidade e devido à representatividade, imponência, prosperidade e civilidade chegando a ser considerado o maior centro cultural do Estado.

Grande parte deste mérito é principalmente devido à construção de um sistema viário muito moderno para a época que liga Juiz de Fora ao Rio de Janeiro.

Christo (1994), Oliveira (2006) e Blasenheim (1982) mostram que esse desenvolvimento se iniciou em 1861 com a inauguração da estrada União e Indústria e, em 1875 a inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II, que além de agilizar e melhorar a qualidade do transporte de cargas do interior de Minas Gerais para o Rio de Janeiro estreitou os laços entre as regiões próximas.

O desenvolvimento tanto urbano quanto econômico também se justifica principalmente pela grande produção cafeeira da Zona da Mata no final do século XIX que transitava pela cidade até chegar ao Rio de Janeiro.

Observa-se que Juiz de Fora se desenvolveu com os olhos voltados para o Rio de Janeiro, seja na perspectiva de escoamento de produtos ou de importar maquinários. De acordo com Christo (1994), a cidade mineira adquire e mantém costumes e hábitos que a aproxima mais de uma identidade carioca que propriamente mineira.

De acordo com Christo (1994), as práticas de diversão são um exemplo desse processo, já que os juiz-foranos se identificavam mais com as diversões comuns no contexto carioca do que com as festas barrocas mineiras. Os trabalhadores se divertiam nos circos de cavalinho, cervejarias e piqueniques, enquanto a elite frequentava os

teatros e saraus. A distinção social também atravessava o campo das práticas de diversão. (SOARES, 2010)

Defende-se a premissa de que a imprensa faz parte desde desenvolvimento urbano, social e econômico local, que também é um veículo de informação, formação de opinião e de divulgação; permeado de valores e intenções. Entende-se que a imprensa reflete o cotidiano local e regional.

Em Juiz de Fora, os primeiros jornais começam a serem impressos por volta de 1870. Oliveira (1960) considera que o periódico "*O Imparcial*", criado em 02/06/1870, teria sido o mais antigo jornal juiz-forano.

Segundo Christo (1994), em 1920, com uma população de 118.166 habitantes, existiam em Juiz de Fora seis jornais diários: *O Pharol*, *Correio de Minas*, *Jornal do Commercio* e *O Dia*, *A Tarde* e o *Diário Mercantil*.

De acordo com Oliveira (1960), *O Pharol* foi fundado em Paraíba do Sul em 1866 e transferido para Juiz de Fora em 1870, este teve várias orientações políticas durante sua longa existência até o ano de 1939.

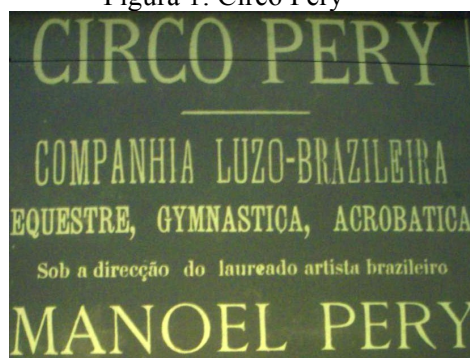
Antes de 1930, nenhum jornal da cidade circulou com mais de quatro páginas, a não ser em edições extraordinárias, organizadas paulatinamente. *O Pharol* foi o mais importante periódico desse período, sendo, até hoje, uma fonte indispensável de pesquisa para aqueles que desejam analisar a história de Juiz de Fora. (SOARES, 2010)

Para Oliveira (1960) durante a década de 1920 enquanto na Capital do Estado havia apenas três jornais diários em Juiz de Fora se editavam sete, nenhum deles inferior aos de lá.

A pesquisa no *O Pharol* possibilitou a identificação de várias práticas corporais e de diversão; o teatro marca o caráter moralizador e educativo das peças, no espaço era

preciso fazer silêncio, conter-se e não fumar, frequentá-los indicava status, distinção social. Enquanto o circo parece ter sido uma das principais diversões dos juiz-foranos justamente por ser menos rígidos com a moralização, os espetáculos circenses apresentavam à população a música, a dança, os acrobatas, contorcionistas, mágicos, palhaços e os animais adestrados

Figura 1: Circo Pery



Fonte: O Pharol, 11/07/1909, p.4

As festas realizadas em Juiz de Fora mereciam destaque: carnaval, bailes, *soirées* dançantes, saraus, festas beneficentes, bandas de música, concertos musicais e festas religiosas; a ginástica aparece no jornal especialmente a partir da fundação do Clube Ginástico de Juiz de Fora, instituição criada em 1909 por alemães e brasileiros que ajudou a difundir esta prática para a população.

Os esportes marcam as páginas do *O Pharol*: as corridas a pé, o ciclismo, as lutas, as touradas e o futebol.

Em 1908, *O Pharol* publica sua primeira notícia sobre o cinema em Juiz de Fora, esta diversão traz à cena da cidade novas sensações estéticas.

## **Cataguases: Indícios das Práticas Corporais e Diversão no Início do Século XX**

Não que os turistas saiam tropeçando em monumentos modernistas, com rimas e tudo. Mas eles só não tropeçam se não quiserem [...] tudo em Cataguases parece somar para que ela seja cidade com aspectos arquitetônicos mais marcadamente modernos do interior brasileiro (INÁCIO, 2013, p.209 apud WERNECK, 2003).

Com 450 habitantes; 87 casas; 6 ruas; 2 farmácias; 2 fábricas de cerveja em 1877 Cataguases é elevada à categoria de município. Situada no sudeste mineiro, na região da Zona da Mata, Cataguases tem cerca 495 km<sup>2</sup> de área, fica a 167 metros de altitude e com uma população atual estimada pelo IBGE em 78 mil habitantes.

Cataguases, assim como a maioria das cidades da Zona da Mata Mineira, tem sua história marcada pela produção e escoamento do café no início do século XX. Sua importância vai além da produção cafeeira, foco de uma industrialização e modernização latente, Cataguases tem uma elite não apenas ligada ao comércio e à indústria, tem-se uma elite intelectual permeada por artistas plásticos, pintores, escritores, escultores e arquitetos que marcaram a História do Modernismo Nacional.

Assim:

Na história de Cataguases se destacam os efeitos da prosperidade econômica sobre a cultura local: num primeiro momento a produção cafeeira e a chegada da ferrovia e, posteriormente, a industrialização. Pode se dizer que no início do século XX, a facilidade de comunicação com a capital do país, o Rio de Janeiro, proporcionada pela ferrovia, juntamente com a formação de uma elite econômica e intelectual na cidade, foram fatores facilitadores para o desenvolvimento de um cenário propício às artes, principalmente, as ligadas ao movimento moderno, pelo qual Cataguases é conhecida nacionalmente (ALONSO, 2009, p.7).

Conhecida mundialmente por sua arquitetura modernista tem sua história marcada por movimentos culturais como o Movimento Verde na literatura e o

pioneirismo no cinema nacional com Humberto Mauro; pólo artístico e cultural que se destaca a partir da década de 1920, é atualmente patrimônio cultural.

A cultura do café impulsionou o crescimento da cidade; muitos imigrantes e intelectuais mudaram-se para cidade contribuindo para criação de muitos jornais como *O Povo* (1886), *O Popular* (1890), *Eco de Cataguases* (1894), *O Agricultor* (1898), *A Quimera* (1908), entre outros; a duas publicações maiores: a *Revista do Interior* (1915) e a *Revista da Mata* (1917).

Muitos marcos históricos são relevantes para se pensar a constituição da cidade em sua estrutura e sociedade; em 1896 inaugura-se o Teatro Recreio, que, mais tarde, se transformou em cineteatro. Ali eram representadas peças de companhias do Rio de Janeiro e também de autores locais, e posteriormente foram projetados filmes.

1908 marca a inauguração da Companhia Força e Luz Cataguazes-Leopoldina, trazendo a Iluminação Pública que possibilitou a observação noturna da à Igreja Santa Rita reinaugurada em 1909 com estilo europeu gótico, com telhado francês vertical.

A energia elétrica contribuiu para a inauguração do Ginásio de Cataguases em 1910, e foi a grande responsável pelo funcionamento da Fábrica de Fiação e Tecelagem Cataguases (fundada em 1905) iniciando o processo industrial em Cataguases.

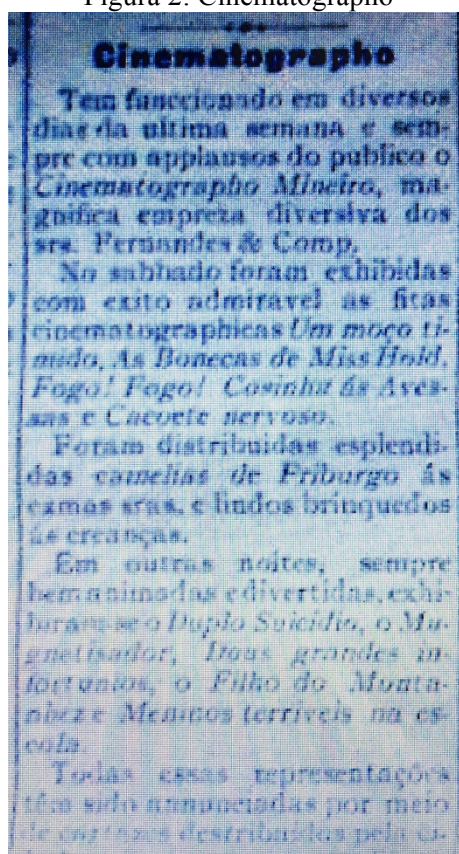
Permeado pelo conservadorismo católico em 1912 as Irmãs Carmelitas fundam o Colégio de Nossa Senhora do Carmo conflitando com fundação do Clube de Nudismo por Osório Duque Estrada (o autor da letra do Hino Nacional).

Em 1913 entra em funcionamento o Grupo Escolar de Cataguases, atual Escola Estadual Coronel Vieira, que se torna o principal estabelecimento de ensino primário do município.

Indícios das práticas corporais em Cataguases são encontrados em 1914 quando o cataguasense Marcos Carneiro de Mendonça (1894-1988) torna-se o goleiro da primeira seleção brasileira de futebol; 1917 marca a fundação do Flamengo, o primeiro time de futebol de Cataguases e um dos mais antigos do Brasil, neste mesmo ano a equipe feminina de basquete da Escola Normal Nossa Senhora do Carmo atuava de saias longas.

Em 1925 a indústria do cinema desponta na cidade e surge a Phebo Sul América Film, depois Phebo Brasil Film, de Agenor de Barros e Homero Cortes. Humberto Mauro (diretor), Pedro Comello (fotógrafo) e Eva Comello (Eva Nil) (atriz) fazem o 1º filme em Cataguases: “Valadião, o cratera”.

Figura 2: Cinematographo



Fonte: Jornal O Cataguases 13/09/1908, p.3

Indícios que comprovam o efervescer de uma cultura esportiva em Cataguases são marcos históricos permeados pela fundação de clubes. Estes clubes eram locais onde a elite local se reunia para os eventos sociais, diversão e práticas de esportes. Com 90 anos de fundação o Clube do Remo foi fundado em 12 de outubro de 1927, os esportes existentes nesta época no clube eram: natação, tênis, patinação, basquetebol, voleibol, futebol e remo, este último esporte que dá nome ao Clube era muito praticado também no Rio de Janeiro (MELO, 2006). Este era praticado de uma margem do Rio Pomba à outra, época em que uma balsa era mantida e onde também se praticava o velejamento de barcos. Observa-se a fundação do Clube do Remo voltado ao convívio social e as práticas esportivas, se aproximando de um ideário moderno.

Todos os marcos históricos pontuados induzem a reflexão sobre uma sociedade moderna, permeada pela cultura. Mas foi com o trabalho dos ‘verdes’ no grêmio, nos jornais e revistas que marcam a ruptura com a velha ordem para se instalar o Modernismo em Cataguases.

A ação desenvolvida por um grupo de nove rapazes determinou a existência de um movimento literário, desde meados dos anos 20. Uma de suas atividades eram os jornais: *Mercúrio* (1920 - Associação dos Empregados do Comércio), *Jazz-Band* e *O Estudante* (dos estudantes) e o *Cataguases* (1906 - jornal oficial do município), que foram o tubo de ensaio para a criação da revista *Verde*, que viria em 1927.

Contando com apoio de Mário e Oswald de Andrade, vindo de São Paulo, de Carlos Drummond de Andrade, de Belo Horizonte, e de outros modernistas do Rio de Janeiro, os nove componentes da revista *Verde* (1927) ousaram em seus escritos e enfrentaram a oposição local que se manifestou por meio de editoriais da imprensa municipal, com críticas aos ‘verdes’ e ao Modernismo. (SANT`ANNA,2006)



As iniciativas de apoio ao movimento foram muitas, observemos a carta do romancista José Américo de Almeida enviada aos “Verdes”:

Eu sonhei com vocês: todo o Brasil espiando pra Cataguases e Cataguases dando as costas a vocês. Cidade pequena é assim mesmo. Tem raiva de quem fica maior do que ela dentro dela. Vocês, poetas de cidade pequena fizeram de Cataguases uma cidade grande. Porque é grande tudo que se vê de longe, inclusive certas coisas pequenas. Queiram bem a Cataguases que não quer bem a vocês. Cataguases é pequena, mas vocês só são grandes porque são poetas de Cataguases (MELLO, 2014 apud ALMEIDA, 1929, p. 3).

A nova arte cataguasense era exibida nos seis números da revista *Verde* (1927 - 1929), a troca de informações aconteciam no país e no exterior, na troca de ideias com outros modernistas, nas polêmicas com os conservadores. (LAGE, 2007).

Tão importante quanto o marco literário da *Revista Verde*, Cataguases se devolveu embebida pela circulação de notícias e pela criação de muitos jornais que certamente influenciaram significativamente este processo de modernização e da constituição de uma sociedade intelectual, culta e bem informada.

Mais precisamente, até 1930 circularam, aproximadamente, 24 jornais na cidade: *Gazeta de Cataguases* (1883); *Folha de Minas* (1884); *O Povo* (1886); *Cataguazense* (1886); *José Bonifácio* (1886); *O popular* (1890); *Echo de Cataguazes* (1894); *Gazeta de Cataguazes* (1901); *Monitor Mineiro* (1895); *Agricultor* (1898); *Jornal de Minas* (1898); *O Arauto* (1898); *Cataguazes* (1906); *Chimera* (1908); *Estandarte* (s/d); *Ruy Barbosa* (1922); *Evolução* (1910); *Época* (1910); *Reação* (1930); *A Tribuna* (1927); *O Município* (s/d); *Itinerário* (1930/1940); *Nacionalista* (1930/1940); *Rebate* (1930/1940). (MELLO, 2014). Um breve histórico dos jornais na cidade.

Para além de um produção jornalística efervescente, Mello (2014) realça que no universo da Zona da Mata, especificamente no de Cataguases, pode-se especular sobre possíveis nexos externos proporcionados pela produção cafeeira, que devido às

exportações colocava região em contato mais próximo com o Rio de Janeiro, do que com o resto de Minas Gerais acontecendo negociações econômicas e culturais.

Para Mello (2014),

Era preciso ver a modernidade que surgia ainda no século XIX. Por essa época, Cataguases no apogeu do café e conectada a rede ferroviária que ligava Minas ao Rio, já iniciava um intenso processo de renovação que envolveu o incremento da estrutura urbana, das atividades de lazer, de comércio e dos serviços, abrigados em vários edifícios ecléticos que mudavam a fisionomia colonial da cidade (MELLO, 2014, p. 32).

Nesta vertente de análise o primeiro cinematógrafo no Rio de Janeiro, foi criado em 1907 (Cinematographo Parisiense); em 1986 foi inaugurado em Cataguases o cineteatro Recreio:

Espaço de exibições que uniu Humberto Mauro a Pedro Comello, desafiando-os a enveredar pelo universo da produção cinematográfica: “sim, na época a pequena cidade possuía uma produtora capacitada a realizar fitas de cinema a serem exibidas nos grandes centros” (MELLO, 2014, p.112 apud WERNECK, 2009).

Para Mello (2014), em Cataguases a classe operária congeminou tradições, costumes e formas de sociabilidades que refletiria nos espaços da cidade, criando nichos paralelos aos vivenciados pela elite local.

Na década de 1910 verifica-se a fundação de clubes esportivos como o Flamengo Foot-boll Club e o Operário Foot-boll Club. Clubes esportivos e recreativos associados à classe operária. Segundo Pimenta (2010) a partir de 1910, o jornal O Cataguases, através da “Columna Operária” publicava as atividades da Liga Operária publicando notícias sobre greves, congressos operários, solenidades festivas, passeatas, concursos de músicas de carnaval, aulas noturnas, jogos de futebol, ente outros.

A mesma autora destaca que numa época em que as mulheres estão à sombra da participação sindical, em Cataguases, elas conseguem penetrar nas estruturas

representativas tradicionalmente ocupadas por homens; participando da organização das quermesses, danças, convescotes e aulas noturnas com diversas atividades.

A participação das operárias não se limitou às atividades vistas como femininas. Em fevereiro 1920, as operárias da fábrica de tecidos dessa cidade entram em greve para obterem o aumento de 10% sobre a tabela de preços que lhes eram pagos por metro de algodão (PIMENTA, 2010, p. 3).

Para Mello (2014) como um misto de clube social e entidade de ajuda mútua, a Liga Operária de Cataguases se aproxima das organizações recreativas e educativas francesas, consideradas a forma mais original de sociabilidade desenvolvida para o lazer.

Flamengo Foot-boll Club e o Operário Foot-boll Club representavam a rivalidade esportiva e laboral, o futebol era um campo de disputas. Neste contexto, o apito assumia um duplo papel; o anúncio do horário do trabalho e o início dos momentos de diversão.

Atrelado à elite, João Duarte fundou o Comercial Clube de Cataguases em 15 de maio de 1912. Funcionando no primeiro piso do Teatro Recreio, tornou-se o lugar de lazer da elite onde aconteciam os glamorosos bailes, as festas carnavalescas e as reuniões políticas (MELLO, 2014 apud COSTA, 1977).

Em Cataguases, a função de entretenimento noturno voltado para os trabalhadores foi reconhecida no Clube dos Viajantes e no Clube do Operário. O primeiro parecia ser destinado à boemia e o segundo, associado à Liga e ao time de futebol Operário, era onde aconteciam os bailes frequentados pelas famílias. (MELLO, 2014)

Desta forma, mesmo compartilhando a produção e escoamento de café, estradas de ferro que auxiliavam o transporte e escoamento da produção para o Rio de Janeiro, a mesma bacia hidrográfica que facilitou também a rota de pessoas e produção de jornais

locais; é inegável a afirmação de que Cataguases tem um eixo de desenvolvimento cultural e moderno não observado em nenhuma das outras cidades que compõe a Zona da Mata Mineira, Cataguases merece destaque.

Uma questão relevante e que merece investimento é a relação entre Juiz de Fora e Cataguases e destas com o Rio de Janeiro. Nota-se um conjunto de trabalhos sobre a história das cidades mineiras que parecem querer atrelar seu desenvolvimento social e cultural à terra carioca.

Assim a História Regional torna-se interessante neste aspecto, pois como afirma Amado (1990), ela

[...] oferece novas óticas de análise do estudo de cunho nacional, podendo apresentar todas as questões fundamentais da História [...] a partir de um ângulo de visão que faz aflorar o específico, o próprio, o particular. A historiografia nacional ressalta as semelhanças, a regional lida com as diferenças, a multiplicidade. A historiografia regional tem ainda a capacidade de apresentar o concreto e o cotidiano, o ser humano historicamente determinado, de fazer a ponte entre o individual e o social (p.13).

### **Considerações Finais**

Este artigo, ainda em caráter inicial, buscou investigar a história das práticas corporais e de diversão focalizando a regionalidade na perspectiva da imprensa; apresentou-se as práticas corporais e de diversão realizadas em Juiz de Fora/MG no início do século XX e sinalizou-se as práticas corporais e de diversão na cidade de Cataguases/MG, ambas as cidades da Zona da Mata Mineira. Soares (2010) pesquisou as práticas corporais e diversão em Juiz de Fora utilizando o Jornal o *Pharol* como fonte; Carvalho (2007) analisou a imprensa da zona da mata mineira dando enfoque principal no (Viçosa) e no *O Operário* (Muriaé), ambas as autoras encontraram indícios de práticas corporais e de diversão semelhantes, o que nós leva a refletir sobre uma

possível identidade regional (Zona da Mata Mineira): festas religiosas, bailes de carnaval, circo, teatro, cinema, boxe e os primeiros indícios dos jogos de futebol.

As mesmas autoras divergem ao entenderem que o circo era uma diversão para a elite segundo Carvalho (2007), e para Soares (2010) o circo não atendia aos imperativos sociais do teatro e por isso, se aproximava de um contexto mais popular.

As pesquisas iniciais nos jornais de Cataguases sinalizam para um efervescer cultural que se aproxima da Belle Époque juiz-forana, permeado por práticas corporais e de diversão como o cinema, exposições, teatro, concertos musicais, bandas de músicas, clubes esportivos e times de futebol.

Entretanto, ao se analisar o regionalismo Soares (2010) identifica práticas corporais em Juiz de Fora que não aparecem nos textos de Carvalho (2007): touradas, ginástica, corridas à pé e ciclismo. Assim, destaca-se a importância desta pesquisa regional que através da triangulação dos dados permite a identificação entre as aproximações e distanciamentos culturais e sociais.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Paulo Henrique. **Cataguases** – arquitetura modernista: guia do patrimônio cultural. Cataguases: Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, 2009.

AMADO, J. História e região: reconhecendo e construindo espaços. In: SILVA, M. A. (Org.). **República em migalhas**: história regional e local. São Paulo: Marco Zero, 1990, p. 12-13.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BLASENHEIM, Peter. **Uma história regional: a Zona da Mata Mineira (1870-1906)**. 1982. Disponível em: <<http://www.asminasgerais.com.br/zona%20da%20mata/uniVlerCidades/Hist%C3%B3ria/textos/texto4.htm>>. Acesso em 24 de Mar. 2017

CARVALHO, Daniela Corrêa e Castro de. **Ordem e Progresso: A imprensa da Zona da Mata Mineira na década de 1920**. Dissertação (Mestrado em História Social e das Relações Políticas). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, UFES. 2007.

\_\_\_\_\_. **A imprensa de terra pequena**. 2008. Disponível em <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/A%20imprensa%20de%20terra%20pequena.pdf> Acesso em 24/03/2017.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. **A “Europa dos pobres”**: Juiz de Fora na Belle – époque mineira. Juiz de Fora – EDUFJF, 1994.

**CLUBE do Remo**. Apresenta produtos e serviços oferecidos pelo Clube do Remo na cidade de Cataguases em Minas Gerais. Disponível em: <https://www.cluberemo.com.br/novo/institucional/> .

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira. Organização e cotidiano escolar da “Gymnastica” uma história no Imperial Collegio de Pedro Segundo. **Perspectiva**, Florianópolis, v.22, n. esp., p. 163-195, jul./dez. 2004.

DANAIOLOF, K. **Crianças na trama urbana**: as práticas corporais nos parques infantis de São Paulo nos anos 1930. 2006. 195f. Tese (Doutorado em Educação) -, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

DIAS, C. **História do esporte no sertão brasileiro**: memória, poder e esquecimento. *Materiales para la Historia del Deporte*, v. x, p. 24-36, 2012. Disponível em: [http://www.upo.es/revistas/index.php/materiales\\_historia\\_deporte](http://www.upo.es/revistas/index.php/materiales_historia_deporte). Acesso em: 24 out. 2018.

DIAS, C. Arquivos para história regional do esporte. **Acervo**, v. 27, p. 70-79, 2014. Disponível em: <https://arquivonacional.gov.br/br/component/tags/tag/revista-acervo.html> Acesso em: 24 out. 2018.

INÁCIO, Manoel Neves Frade da Cruz. **Modernidades e homens de cultura**: vocação cultural, religiosidade e outras ambiguidades no município de Cataguases. Tese (doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, 2013.

LAGE, Carolina Souza. **Permanências em Cataguases**: a decoração dos interiores das casas modernistas. Monografia (Especialização em Design de Ambientes e Cultura) Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, 2007.

LISBOA, Jakeline Duque de Moraes. **A história do Clube Ginástico de Juiz de Fora (1909 – 1979)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 5, 2008. **Anais...** Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, p.113. 2008

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes Históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCASSA, L. **A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2002.

MARTINI, S. R. B.; ONZI, V. B. L.; MAZO, J. Z. **Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul -AEEFD/RS: percorrendo os caminhos de sua criação**. *Lecturas Educación Física y Deportes* (Buenos Aires), v. 144, p. 1-18, 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd144/especializados-em-educacao-e-desportos.htm>. Acesso em: 24 out. 2018.

MARZANO, A. MELO, V. A. **Vida divertida: histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830 - 1930)**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

MELO, Victor Andrade de. Remo, Modernidade e Pereira Passos: primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. **Revista Esporte e sociedade**, n. 3, jul.2006/out. 2006.

\_\_\_\_\_. História do Esporte: um panorama. **Revista do Mestrado de História** (Universidade Severino Sombra), v. 11, p. 2, 2010.

MELO, V. A.; Bittencourt, Marcelo . Apresentação - Uma história do esporte para um país esportivo. **Tempo**. Revista do Departamento de História da UFF, v. 17, p. 1-4, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tem/v19n34/01.pdf>.

MELLO, Fernando Antonio Oliveira. **Cataguases e suas modernidades**. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós – Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014.

MORORÓ, A. C. **O Futebol em Juiz de Fora: uma perspectiva através da imprensa (1904-1914)**. 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

MUSSE, Christina Ferraz. **A imprensa e a memória do lugar: Juiz de Fora (1870-1940)**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 12, 2007. **Anais...** Universidade Federal de Juiz de Fora: UFJF 2007. Disponível em: <https://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0083-1.pdf> . Acesso em 24 Mar. 2017.

NAKAYAMA, Marina Fernandes Braga. **Divertimentos e tempo livre: experiências dos trabalhadores em Juiz de Fora (1900 – 1924)**. Tese (Doutorado em Lazer) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. 2016.

OLIVEIRA, Almir. **A imprensa em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: UFJF, 1960.

OLIVEIRA, Luís Eduardo de. **A constituição do núcleo urbano de Juiz de Fora e sua gradual transformação em principal centro comercial e manufatureiro da província de Minas Gerais**. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 12, ANPUH, 2006. Disponível em:

[www.rj.anpuh.org/resources/rj/Luis20Eduard20de%20Oliveira.pdf](http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Luis20Eduard20de%20Oliveira.pdf) . Acesso em 24 de Mar. 2017

ORTIZ, Renato. Espaço e tempo. In: **Cultura e modernidade**: a França no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991, p.189-262.

PIMENTA, Ângela de Fátima Faria. Liga Operária Cataguasense: uma associação de operários no interior da Zona da Mata Mineira (1900-1922). In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUH, 14, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em [https://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276717813\\_ARQUIVO\\_TRabalhodaANPHU-2010-\\_2\\_.pdf](https://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276717813_ARQUIVO_TRabalhodaANPHU-2010-_2_.pdf). Acesso em 25/03/2017.

SANT'ANNA, Rivânia Maria Trotta. O Movimento Modernista Verde de Cataguases — MG. **Em Tese**, Belo Horizonte, v. 10, p.172-177, dez.2006. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/poslit> acesso em 25/03/2017.

SIMONSEN, R.C. **História econômica do Brasil**: 1500-1820. – Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005 589 p. – (Edições do Senado Federal; v. 34), 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/1111>. Acesso em 24 out.2018.

SOARES, P. G. **Práticas corporais e diversão em Juiz de Fora/MG**: o discurso do jornal O Pharol (1876-1915). 2010. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VILHENA, Kellen Nogueira. **Entre “Sãs expansões do espírito” e “Sarrilhos dos Diabos”**: lazer, divertimento e vadiagem nas representações da imprensa em Belo Horizonte (1895 – 1922). Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, UFMG, 2008.

#### **Endereço da Autora:**

Priscila Gonçalves Soares  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais  
Chácara Granjaria, s/nº - Granjaria  
Cataguases - MG - 36.773-002  
Endereço Eletrônico: [profaprisilasoes@gmail.com](mailto:profaprisilasoes@gmail.com)